

REPERCUSSÃO

Jornais internacionais dão destaque ao Brasil

WILSON GOTARDELLO FILHO
SÃO PAULO

Os principais jornais do mundo destacaram em suas edições de ontem a decisão da agência de classificação Standard & Poor's (S&P) de elevar a nota de risco do Brasil para o grau de investimento. O econômico argentino Info-Bae afirmou que a elevação é um reconhecimento da força da economia brasileira "em meio a um cenário de incredulidade nos mercados internacionais".

O jornal do país vizinho destacou ainda a distância que separa o Brasil da Argentina, que é classificada como B+ pela S&P, "atrás de países como Costa Rica, Panamá e Guatemala, por exemplo".

O Financial Times, da Inglaterra, deu enfoque ao efeito imediato da decisão: a alta de mais de 6% da Bovespa na quarta-feira, "o maior ganho em um dia desde novembro de 2001", escreveu jornal. O diário destacou também o fato do Brasil ter sido o último do Bric — grupo de países que inclui Brasil, Rússia, China e Índia — a receber a classificação da agência. "O Brasil agora está alinhado aos outros países do Bric, que já possuíam grau de investimento e já tinham aberto as portas para acelerar o volume de investimentos".

O norte-americano The Wall Street Journal, afirmou que a decisão "endossa as recentes mudanças políticas e econômicas do maior e mais populoso país da América Latina".

O diário econômico enfatizou a previsão de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB), de 4,8% para 2008, segundo o Fundo Monetário Internacional (FMI). "Uma vez economicamente trêmulo, o Brasil tem tomado medidas para estabilizar a economia, e

tem registrado previsível crescimento econômico com a redução de interferências políticas." De acordo com o Journal, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva surpreendeu analistas ao manter intocável os fundamentos econômicos ortodoxos do seu antecessor, Fernando Henrique Cardoso. O jornal destacou ainda as vantagens que o Brasil tem conseguido com as altas das commodities, citando a liderança brasileira na produção de minério de ferro, café e açúcar, e das posições de des ataques na produção de soja, carne, milho, entre outros.

Segundo o jornal americano, outras agências de classificação de risco podem seguir a S&P e elevar a classificação do Brasil nos próximos meses.

Longa espera

Nos Estados Unidos, o Washington Post também deu destaque ao Brasil. Ontem, o jornal publicou que "a longa espera" da elevação do grau de investimento veio dois meses após o Banco Central brasileiro ter declarado que as reservas internacionais ultrapassaram os débitos dos setores público e privado, passando, assim, a credor internacional pela primeira vez.

Segundo o Post, a ortodoxia da política econômica brasileira tem ajudado a população de baixa renda, reduzindo inflação e criando mais empregos. O jornal também deu destaque a liderança do Brasil no comércio de commodities global.

O chileno *Invertia* destacou as declarações do presidente Lula, que afirmou que a decisão da agência significa que o Brasil "passou a ser considerado um país sério".